

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 06 de janeiro de 2020 às 07h57
Seleção de Notícias

Blog Direto da Fonte - Sonia Racy - Estadão.com | BR

Direitos Autorais

Ecad arrecada R\$1,12 bi e distribui a 383 mil titulares de direitos 3

SONIA RACY | SONIA RACY

TecMundo.com | BR

04 de janeiro de 2020 | Direitos Autorais

IPTV, torrents e processos: como a pirataria marcou a década 4

Ecad arrecada R\$1,12 bi e distribui a 383 mil titulares de direitos

SONIA RACY



Isabel Amorim acaba de fechar as contas de 2019 do Ecad e revela à coluna: o escritório de **direitos** autorais fechou o ano com arrecadação de R\$ 1,121 bilhão e distribuiu pouco menos que isso a mais de 383 mil titulares de direitos -- uma média de R\$ 2.570 para cada um.

Ela comemora o forte investimento digital, que hoje permite às equipes, por exemplo, "a leitura de fonogramas numa média de 67 segundos", providência essencial "na hora em que novos players, tipo Amazon ou Netflix, ampliam o serviço de forma gigantesca". Muito trabalho para distribuir pouco dinheiro? "Sim, mas essa é a nossa tarefa".

Em defesa da cultura, o Verão Sem Censura

A distorção da cultura no carnaval é o tema que Felipe Cama escolheu para desenvolver o trabalho que vai mostrar no Festival Verão Sem Censura, que começa dia 17 na Praça das Artes. Cama se inspirou na polêmica sobre o significado de "golden shower", que envolveu o presidente Bolsonaro e seu Twitter, no carnaval passado.

O festival é uma resposta da área cultural municipal a todas as críticas e ataques de outras autoridades do

País às manifestações culturais. Serão mais de 40 atividades -- teatro, filmes, debates, exposições -- durante 15 dias. A apresentação de Cama acontecerá no Centro Cultural São Paulo.

Minissérie e Youtube

Lígia Cortez, que dirige o Célia Helena, ganhou personagem fixo na segunda temporada da minissérie Segunda Chamada, da Globo. Além dessa missão, ela comandará este ano, no Youtube, um programa de entrevistas com personalidades do mundo teatral.

Leia também Só nos transportes, previsão é de 44 leis em 2020 Tudo o que sabemos sobre: Ecad-direitos autorais Amazonnetflix

IPTV, torrents e processos: como a pirataria marcou a década



Independente da discussão a respeito de quando a década de fato acaba, o site **TorrentFreak** fez uma retrospectiva do mercado da tecnologia de um ponto de vista bem curioso: a pirataria.

Afinal, o compartilhamento ilegal de arquivos é bastante presente no cotidiano de vários usuários - e passa por uma série de transformações que dependem também de evoluções, retrocessos e novidades na indústria em geral.

Compilamos abaixo esses melhores momentos, fazendo a separação pela temática.

A queda de gigantes

Uma série de serviços clássicos de compartilhamento de músicas, filmes e outros arquivos deixou de existir na década, especialmente após grandes processos judiciais que tornavam insustentável a existência dos sites e programas. A década começou com uma virada de página histórica: o clássico Limewire acabou em outubro de 2010, após o resultado de uma batalha na corte.

Além disso, sites que forneciam hospedagem de arquivos entraram na legalidade para sobreviver ou morreram em definitivo - como o Rapidshare e o Grooveshark, ambos encerrando as ligações com a pirataria em 2015, e com o segundo serviço sempre negando os laços com a ilegalidade.

Além disso, uma enxurrada de sites e fornecedores de torrent foram desativados: Isohunt (2013), EZTV (2015), KickassTorrents (2016), Torrentz (2016), Mininova (2017) e o app Terrarium TV, em 2018.

Outros serviços ainda deixaram as atividades ilegais por outros motivos. O BTJunkie (em 2012) e o ExtraTorrent (em 2017) deixaram de funcionar por vontade própria de seus criadores, enquanto o Demonoid





Continuação: IPTV, torrents e processos: como a pirataria marcou a década

fechou as portas no ano seguinte por causa do falecimento do seu moderador, Deimos. Já o SkyTorrents ficou caro demais de se manter por causa da própria popularidade e também precisou encerrar as atividades.

Fique tranquilo, pois não nos esquecemos do Megaupload - ele merece uma seção especial mais abaixo.

Novos combatentes

Além de sites de hospedagem e buscadores de torrents, outros formatos de compartilhamento ilegal de arquivos apareceram ao longo dos anos. Talvez o mais popular recentemente seja o Popcorn Time, que apareceu pela primeira vez em 2014, foi desativado pelos próprios criadores e voltou tempos depois - com o mesmo nome, mas uma equipe diferente.

A segunda metade da década ainda marcou a popularização das IPTVs, que passaram a fornecer uma alternativa física e "pronta" a vários consumidores. Produtos como as Kodi boxes, com programação variada e comércio dinâmico, passaram a ganhar as manchetes a partir de 2016. Esse é talvez o serviço que mais incomoda as autoridades e instituições atualmente. Há quem chame os sites de "streaming pirata" ou que já trazem catálogos de fácil acesso, do tipo "clique e assista", de Pirataria 3.0.

Trackers privados, que são sites que fornecem torrents e downloads de arquivos apenas para membros, conseguiram se manter escondidos e continuam existindo até hoje. A maioria é bastante discreta e mantém uma base fiel de membros.

Os processinhos

As autoridades e organizações responsáveis por **direitos** autorais não descansaram na década. Órgãos como a Motion Picture Association of America (MPAA) e Recording Industry Association of America (RIAA) reforçaram o cerco e aumentaram a quan-

Continuação: IPTV, torrents e processos: como a pirataria marcou a década



O estabelecimento de leis que combatem e punem no setor também marcou os últimos anos. É possível destacar duas em especial: a SOPA e a PIPA, que viraram notícia em 2012 por acusações de censura e fizeram a internet inteira protestar contra a sua aprovação "apagando as luzes" de diversos sites. No fim das contas, elas não passaram e os protestos tiveram papel central nisso. Aqui no Brasil, o equivalente ficou conhecido como "Lei Azeredo".

Protesto da Wikipédia contra as leis.



Outra atitude tomada foi a criação da Alliance for Creativity and Entertainment (ACE), uma instituição formada por grandes emissoras e produtoras de conteúdo para combater a pirataria. Ela foi criada em 2017 e já concentra uma série de processos e pedido de remoção de conteúdo.

A ascensão e a bolha do streaming

O estabelecimento de serviços legalizados de streaming marcou a década em filmes, séries e músicas. Empresas como Netflix, Amazon, HBO, Spotify, Deezer e outras se estabeleceram no mercado com preços baixos e catálogo vasto. Isso tirou muitos usuários da legalidade, mas nem todos resistiram por bastante tempo.

Isso porque a enxurrada de serviços de streaming causou uma bolha de assinaturas, que tornou as mensalidades somadas tão caras quanto um pacote de TV a cabo - grande inimiga inicial do formato. Além disso, como várias emissoras resolveram lançar as próprias empreitadas, vários conteúdos antes disponíveis em certos apps viraram exclusivos de suas respectivas emissoras e produtoras. Ou seja, agora você precisa ser membro de um combo de serviços para ter uma alta variedade na programação.

Fonte: HBO/Reprodução

E a década marcou também um fenômeno nos downloads: *Game of Thrones*, da HBO, que bateu vários re-

tidade de processos contra sites e serviços, que fecharam as portas aos montes, como você notou seções acima.

Até mesmo a Nintendo se destacou nesse segmento: em 2018, ela fechou dois sites de renome que compartilhavam ROMs da empresa. A comunidade protestou, já que muitos dos arquivos disponibilizados eram raros e não tinham qualquer forma legal de acesso pela empresa japonesa.

Fonte da imagem: Nintendo/Reprodução

Quem tentou se desvincular de forma mais discreta é a Google: a empresa passou a remover alguns resultados com base em solicitações da MPAA e RIAA, além de esconder links para download de arquivos piratas ao máximo e baixar o ranqueamento de páginas de torrent.

Uma década de leis

cordes de downloads simultâneos durante as temporadas finais. A série até teve um vazamento de quatro episódios antes da exibição - o que não necessariamente significou um grande impacto na audiência da emissora.

Por fim, a própria Netflix sugeriu que estuda sites de pirataria para saber que formatos e gêneros estão em evidência na hora de fazer encomendas e aquisições.

A baía pirata resiste

Talvez um dos sites de torrent mais populares do mercado, o The Pirate Bay tinha tudo para ser desativado antes mesmo da década começar. Entretanto, o serviço passou por altos e baixos sobrevivendo de forma quase inacreditável até os dias de hoje.

Em 2010, os cofundadores do site foram condenados a alguns meses de prisão na Suécia. Dois anos depois, ele trocou o domínio .SE para evitar problemas e passou a mudar o servidor de lugar com frequência, evitando apreensões.

Ele chegou a ficar offline por dois meses em 2014 após uma ação da polícia, mas recuperou os arquivos e voltou a ser hospedado em um domínio .ORG. Em 2017, o site foi acusado de usar o computador de usuários para minerar criptomoedas e, após o flagra, removeu a execução de códigos em segundo plano.

A saga do Megaupload

Não há uma série de acontecimentos mais surreal que o caso de Kim Dotcom, o empresário dono do site de compartilhamento de arquivos Megaupload. No auge da popularidade, em 2012, a página foi desativada e Dotcom foi preso.

No ano seguinte, o empresário lançou o MEGA, um serviço parecido com maior velocidade de download e foco na privacidade - e que não deixou de ter arquivos piratas. Entretanto, ele mesmo deixou a organização um tempo depois e continuou vivendo a

Continuação: IPTV, torrents e processos: como a pirataria marcou a década

vida como um rico excêntrico.

Kim Dotcom.

Em 2017, foi confirmado que todos os arquivos lá hospedados foram apagados em definitivo. Dotcom e seus sócios aguardam até hoje o resultado do julgamento, que pode levar o grupo à extradição para os Estados Unidos.

As bizarrices

Por fim, é claro que a década reservou uma série de momentos no mínimo inusitados. Entre os vários, é possível destacar um processo de US\$ 1,5 milhão em 2010 contra uma mãe norte-americana condenada por "compartilhar 24 músicas no KaZaA" - a pena foi reduzida para US\$ 222 mil mais tarde.

Já em 2013, um escritório de advocacia chamado Prenda foi descoberto fazendo uma malandragem. Eles subiam torrents em sites populares como "isca", esperavam pessoas baixarem os arquivos e depois processavam esses usuários por pirataria. O esquema foi descoberto e, anos depois, os responsáveis foram condenados por fraude após julgamento.

Já 2014 marcou o grande hack sofrido pela Sony Pictures por um motivo bizarro: a divulgação do filme *A Entrevista*, que tirava sarro do ditador norte-coreano, Kim Jong-Un. O incidente liberou não apenas uma série de filmes online, mas também emails com negociações, projetos ainda não anunciados e várias focas de Hollywood.

Fonte da imagem: Sony Pictures/Divulgação

No ano seguinte, o grupo pirata Hive-CM8 vazou perto do Natal uma série de filmes em alta qualidade antes da estreia nos cinemas - prática pouco comum, já que isso costuma acontecer só perto do lançamento em mídias física e digital. Em uma atitude inédita, o grupo pediu desculpas, já que a ideia era "fornecer acesso a quem não podia pagar pelo filme em casa",

Continuação: IPTV, torrents e processos: como a pirataria marcou a década

sem tirar dinheiro de bilheterias.

Cupons de desconto TecMundo:

Ofertas e promoções Renner: 80% de desconto
Acesse TODOS os Cupons Dafiti nesse

link! Moda Plus Size: até 70% OFF
FShop2gether Osklen com até 50% OFF Frete Grátis
Amaro: economize na sua entrega !

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 4